

DESCONSTRUINDO O ESPAÇO

GUEDES, Tais Guedes De Novaes (autor) – UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

BARBIERI, Maria Julia (orientador) – UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

Hoje somos seres robóticos que perceptivelmente, estão automatizados pelo cotidiano, assim suas percepções foram anestesiadas. O projeto consiste em nos mostrar os elementos que são ocultados pelo nosso cotidiano ou pela cultura em que fomos inseridos, de tal modo deixamos de nos atentar a pequenos detalhes que são mostrados a todo o momento. Com o embasamento teórico de alguns filósofos como Immanuel Kant e Nietzsche junto com o poeta Manuel de Barros; podemos chegar ao nível perceptivo de que o arquiteto deveria trabalhar de maneira diferente, pois a atual é retrograda, com isso podemos descobrir que o papel arquitetônico não é fazer o projeto, e sim ser o representante da essência que o local nos mostra, o *objeto* (arquiteto) e o *sujeito* (lugar) invertem suas faces assim preservando a essência natural do que nos é pedido, e não inventamos algo incabível. A mudança da percepção e o diálogo com o local nos mostram a característica original, Portanto o projeto deixa de ser a essência do arquiteto e continua tendo sua própria identidade, não sendo contraposto com medidas irreais que não lhe pertencem. O olhar escuro nos mostra muito além do que podemos ver e com isso o projeto começa a conversar e nos mostra diferentes formas que entre si participam de uma única matriz que afetam de inúmeras maneiras.

Palavras-chave: Percepção. Metodologia. Cotidiano.

Referências:

P983 PULS, Maurício Mattos- Arquitetura e Filosofia - São Paulo: Anablume, 2006

SHILLER, Friedrich. Escritos sobre Estética. Inclui Sobre o Patético(P). Madrid, Tecnos, 1991.

SHILLER, Friedrich. Textos sobre o Belo, o Sublime e o Trágico. Inclui Observações Dispersas acerca de Diversos Objetos Estéticos (OD) e Sobre a Graciosidade e Dignidade (GD). Lisboa, Imprensa Nacional-casa da Moeda, 1997.